ANO 6.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1926 N.º 1742

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NO *Sud*, seguiu hoje para Londres o sr. ministro das Finanças. Com ele seguiu tambem seu sobrinho e ajudante, capitão sr. Sinel de Cordes.

A' despedida compareceram, entre outras, as seguintes pessoas: capitão Menezes Alves, representando o Chefe do Estado, ministros do Interior, Negocios Estrangeiros, Colonias e Instrução; tenente Rebelo, representando o sr. ministro da Marinha; embaixador de Espanha, dr. Alberto Xavier, Inocencio Teixeira, Gonçalves Teixeira, General Teixeira de Aguiar; coronel Justo, comandante da Guarda Fiscal, etc.

Nos circulos politicos e financeiros liga-se uma grande importancia a esta viagem.

* * *

CHAMAMOS a atenção do sr. Administrador Geral dos Correios e Telegrafos, para o que se está passando com a troca dos selos antigos pelos novos. No Terreiro do Paço ha uma *bicha* permanente, que obriga as pessoas que pretendem trocar ou comprar estampilhas a perderem horas e horas.

Impõe-se que a venda e a troca de selos se estendam a todas as estações telegrafo-postais, ou se passem a fazer em varios edificios, para assim se remediar este estado do coisas, absolutamente lamentavel.

* * *

O ADMINISTRADOR do concelho do Cadaval, acompanhado por representantes dos lugares de Avenal, Rechaldeira e Rabissaca, conferenciou com o chefe do distrito, instando pelo deferimento da justa pretenção daquelas terras, que querem passar para o concelho do Cadaval.

* * *

REGRESSOU já da sua longa viagem pela Alemanha, pela Austria e pela França, a distinta medica israelita senhora D. Sarah Benoliel, a quem a causa da assistencia infantil deve os maiores serviços,

* * *

O NOSSO camarada Artur Portela fez ontem, no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, uma levissima e despretenciosa palestra intitulada *Jornalismo moderno.*

* * *

FOI exonerado de chefe de secção das Construções Navais o capitão de fragata sr. Rodrigo de Oliveira e nomeado para o substituir o 1.º tenente sr. Lucena Coutinho.

* * *

FORAM exonerados de chefes da contabilidade dos depositos de fardamentos e de artefactos, respectivamente, o 1.º tenente sr. Viegas Ventura e 2.º tenente sr. Pina Cabral.

* * *

FOI nomeado chefe do deposito de fabricas o 1.º tenente sr. Silva Teixeira, em substituição do capitão-tenente sr. Guilherme Rodrigues.

Democracia

O sr. ministro da Instrução manifesta-se contrario á furiosa mania de reformar que, em todos os tempos e por todos as pastas, tem causado estragos que só muito tarde virão a ser reparados.

Os serviços publicos nada ganharam com isso, a não ser uma desorganização profunda em que medram os incompetentes e os madraços.

Os assuntos educativos decairam numa fase de anarquisação de que se resente a mentalidade do país, não obstante a boa vontade de tantos mestres que abnegadamente lutam para pôr as coisas no são.

Como sempre protestámos contra a preocupação indisciplinada de recorrer ao *Diario do Governo* para fazer milagres — ou reformas, o que vem a dar no mesmo — apoiamos as palavras do sr. dr. Alfredo de Magalhães que não hesita em declarar que, no seu ministerio, reina a confusão e a desordem, graças á intervenção dos taumaturgos e dos videntes.

Mas de 70 o|o das actuais escolas primarias são improprias para o ensino, sendo urgente fecha-las!

Isto documenta, com toda a eloquencia, o amor com que se vela pelas crianças que saem do lar paterno para entrarem em edificios sem comodidade, sem aceio, sem gosto, sem luz nem ar, nos quais chove e venta, e onde muitas vezes ha perigo de desabamento ou desmoronamento.

Por falta de verba, não funcionam 2.450 escolas, já criadas!

Como é que a Republica, que se propõe ser o verbo da redenção popular, poderá cumprir a sua missão de resgatar as turbas do cativeiro dos erros seculares?

Quem percorre as nossas aldeias apavora-se com a ignorancia espessa em que se conservam as suas populações, expostas, permanente á exploração dos caciques, dos engajadores, dos retoricos letrados e dos curandeiros astutos.

Que enorme vergonha não representa para nós a abalada de tantos emigrantes que transferem para os paises de além-Atlantico uma credulidade estupida que os torna a presa cubiçada dos empreiteiros e fazendeiros sem escrupulos!

Porque não se proibe terminantemente a emigração aos analfabetos?

A nossa proverbial tendencia para nos deliciarmos com bonitas palavras ôcas faz que nos esqueçamos das realidades que proveem de ideias bem semeadas.

De longe, de muito longe, o nosso feitio vem marcando as suas facêtas — julgamos as cousas pelo seu brilho e não pelo seu valor.

Resultado: tudo o que creamos dura o que duram as rosas do poeta. A uma reforma segue-se outra reforma. A uma ilusão outra ilusão.

E' de espantar, porventura, que, entre nós, exista quem se julgue chamado a regenerar Portugal, com a varinha magica das suas fulgurações geniais?

Nas nossas costas

— Se prohibe el exercicio de la pesca... pero nosotros continuamos a pescar — en las aguas "turvas"...

A ESCRITORA inglesa Agatha Christie, que durante alguns dias pôs em bolandas a policia londrina, quiz simplesmente demonstrar que a perspicacia dum romancista pode iludir o faro dos melhores agentes.

Estes não conseguiram descobrir o seu paradeiro.

Como ela escreve principalmente romances e novelas policiais, é facil de adivinhar a importancia e a consideração que, nas suas paginas, hão de encontrar os que, á força de astucia, se riem das investigações e diligencias dos defensores da sociedade.

* * *

A COMISSÃO Administrativa do Municipio de Almada foi hoje recebida pelo sr. ministro do Comercio, a quem pediu a reparação das estradas do concelho e a conclusão do ramal do Caminho de Ferro do Seixal áquela vila. A comissão reclamou tambem contra o recente decreto sobre a construção e concessão da linha de tração electrica de Cacilhas a Azeitão, por ser prejudicial aos interesses do municipio, e a este respeito ficou de enviar uma representação ao ministro para ser estudada.

* * *

O n.º 18 do "Boletim da Agencia Geral das Colonias„ é um dos mais notaveis, entre os já publicados, pois insere valiosa colaboração de Carlos Roma Machado, P.e Heiling, dr. Ferreira Dinis, Manuel de Melo de Sampaio, José Emilio dos Santos e Silva, almirante Gago Coutinho, José de Almeida, John Gossweiler e Monteiro do Amaral.

* * *

A CONFERENCIA que o sr. capitão dr. Oliveira Santos fez ontem á noite, na Sociedade de Geografia, calou profundamente no animo do auditorio, não só pela documentação irrespondivel produzida contra o relatorio Ross, como tambem pela forma elegante como foi dita.

* * *

EDITADO pela Livraria Universal, é posto á venda na proxima semana um volume de versos postumos de Antonio Sardinha: — "Era uma vez um menino...„ enternecidas elegias que o grande poeta de "A Epopeia da Planicie„ escreveu á morte do seu filho.

* * *

H. Santana de Oliveira escreveu o *Auto do Soldado Desconhecido,* em que ha lindos versos — uns de ingenuo sabor popular e outros dum recorte literario, tom heroico.

* * *

O Sr. ministro da Justiça assumiu hoje a interinidade da pasta das Finanças.

* * *

ASSUMIU o cargo de director dos depositos de Marinha o capitão de mar e guerra sr. Magalhães Correia.

Florilegio

Bem pensar

Ao lado da coragem que obra, ha a coragem que aceita.

Mgr. Landriot

Discernir o bem do mal, toda a sciencia da vida nisso está.

P. Janet

Castigar, estando-se encolerizado, não é bem uma correcção—é uma vingança.

Montaigne

Pesa-nos muito não termos a opinião do nosso amôr proprio.

Amiel

A vida moral consiste em mudarmos o que se acha de mau em nós proprios e em redor de nós.

Ch. Secretan

Não façamos nada maquinalmente. Seja o que fôr que fizermos, para tal devemos caminhar de bom grado.

Lobstein

A serenidade que uma consciencia pura derrama na alma, dispõe, naturalmente, á benevolencia; não ha nada que impeça mais de se ser bom com os outros do que estarmos pouco á vontade com nós proprios.

Balzac

O tempo, algumas vezes, estraga as melhores resoluções.

Sauvenargues

O homem que tenha ajudado, imperceptivelmente, á obra do mundo, viveu.

Amiel

A imortalidade começa neste mundo. E' na vida presente que se torna necessario lançar a semente que deve desenvolver-se para sempre.

Channing

Não se acha a presumpção nos espiritos acanhados e estreitos; nunca ela se encontra nos espiritos largos e bem dotados.

Goethe

Arranjo de **José Parreira**

Ursos, cavalos e palhaços

Os Ursos Comediantes que o "dresseur" Koniot todas as noites apresenta no Coliseu dos Recreios, constituem um soberbo atractivo não só para as crianças, que se maravilham e deliciam com as habilidades dos três engraçados animais, como para toda a gente adulta, visto que ha motivo de sobra para admirar tão rara e tão estravagante exibição. Não menor interesse despertam á gente meuda e grauda os "cavalinhos", os acrobatas, os faz-tudo, os saltadores, os "clowns" e tudo o mais que compõe a parte alegre dos espectaculos do Coliseu, em que aliás figuram trabalhos de grande emoção como é a Bala Humana, o pára-quedista Margutti, os Ausonias e outros.

No domingo ha a "matinée" do costume, tendo entrada gratuita as crianças até dez anos, que vão acompanhadas.

Segunda-feira estreiam-se os palhaços Gordo e Jean e um grandioso numero de leões.

LICORES SCALABITANOS
Não contêm essencias

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
CONCERTOS BLANCH
Domingo, ás 3 horas da tarde
6.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO BLANCH
em que toma parte um
Côro mixto de 90 figuras
organisado e preparado pelo maestro
Pedro Freitas Branco
PROGRAMA SENSACIONAL
«Sanctus», da Missa Bendita Voz (Seculo XVI), de Duarte Lobo, 1.ª audição com côro mixto e orquestra; «Pavane» de Tomé, 1.ª audição com côro mixto e orquestra; «Dansas Guerreiras do Principe Igor», (a pedido) com côro mixto e orquestra grande (Sinfonia em mi menor», de Rachmaninoff; «Preludio», Coral e fuga», de Bach, ouverture da «Mignon», A. Thomaz.
BILHETES DESDE JÁ Á VENDA

A EPOCA LIRICA

A OPERA «INÊS DE CASTRO» de Rui Coelho

O velho e simpatico maestro Manuel Benjamim, no consôlo de uma consciencia tranquila, ha meia duzia de anos que, rodeado do pó que cobre desbotadas encadernações e de quasi um cento de batutas oferecidas, vive curvado sobre o papel que a sua inspiração enegrece de notas musicais, e a sua pobresa, tão grande como a sua bondade, é um poema escrito com as proprias lagrimas da resignação. Na velhice, quando o corpo e o espirito pedem descanso, a ele só resta o trabalho, que, muitas vezes, não chega para o pão de cada dia. De tudo que foi sonho que viveu dentro da breve flôr da esperança, hoje só resta um artista, que, enclausurado em sua alta torre, ainda desperta entusiasmos de Arte em nossas almas.

Como a velhice é santa, o sofrer do ilustre maestro comoveu profundamente o coração de alguns amigos, e da dôr que se ergueu do peito á flôr dos labios brotou a explendida ideia de uma festa em S. Carlos, festa que, evocando a mais dramatica pagina da nossa historia, levará, certamente, lagrimas aos olhos pretos, grandes e cansados das nossas lindas mulheres. Rui Coelho, na posse de um robusto talento musical, para que duas noites em S. Carlos fôssem duas bençãos caidas sobre a gloriosa cabeça de um velho compositor português, ofereceu para esta festa a sua bela opera "Inês de Castro", verdadeira adaptação scenica e musical da tragedia "A Castro", de Antonio Ferreira e do "D. Pedro", de Antonio Patricio.

O quinhentismo português foi abrilhantado pela tragedia "A Castro„, onde fulgura, pela primeira vez entre nós, o decassilabo branco italiano, que Trissino convertera quasi que numa maravilha. Numa especie de vertigem de arte, Leon Battista Alberti compõe o "Philodoxeus„, Leonardo Aretino a "Polissena„ e Trissino a "Sofonisba„. Se Henrique Aires Vitoria tenta com a "Vingança de Agamemnon„ prestar em nossa lingua culto ao espirito do antigo teatro, é bem certo que só Antonio Ferreira conseguiu escrever a nossa primeira tragedia completa, em que palpita intensamente toda a força do mais soberbo lirismo nacional. A "suydade„ do bom rei D. Pedro passou, como, pranto para a prosa virgem de Fernão Lopes, e, numa esplendorosa madrugada quinhentista, transformou-se nesse formoso choro poetico de Garcia de Rezende, em que tão cruel é a morte da "moça menina...„

Inês de Castro, glorificada por Camões em pleno seculo XVI, surge mais tarde aureolada pela prosa opulenta de Antero de Figueiredo e pela notabilissima conferencia do dr. Afonso Lopes Vieira, realisada no claustro de D. Diniz, no mosteiro de Alcobaça, em a noite de 17 de agosto de 1913.

... ...

A opera "Inês de Castro", de Rui Coelho, em 3 actos e 6 quadros, é uma opera puramente portuguesa, porque nela o publico, electrizado pelo mais forte entusiasmo, não ouvirá opera alemã, francesa, espanhola ou italiana. Ali tudo é nacional. Rui Coelho não fez drama musical, segundo a forma wagneriana, ou seja a sinfonia teatralizada, mas sim uma opera propriamente dita, seguindo a tradição latina, que o proprio Sebastião Bach respeitou nas suas "Oratórias".

A opera "Inês de Castro" é uma obra prima, em que a inspiração de Rui Coelho deixou cair as magoas da tradição, o encanto da poesia e toda a incomparavel belesa do tremendo quadro historico.

A opera abre com o preludio, com 8 paginas de partitura de orquestra, preludio onde aparecem dois motivos: "o da Inês de Castro e o da justiça do rei D. Pedro, quando chama o carrasco e manda matar os assassinos daquela que depois de morta foi Rainha".

No 1.º acto ha um belo e impressionante dueto entre D. Pedro e D. Inês, na "Fonte dos Amores". As aguas cristalinas, escutadas em religioso segredo por velhos cedros, deslizam e murmuram bradamente, enquanto o sol, num ultimo beijo, afaga numa tristesa rubra os esguios loureiros e os nobres laranjais. O dia agoniza e o firmamento é cheio de saudade e de pesar... Ao acabar-se o dueto, ouve-se a voz melancolica dos sinos de Santa Clara, voz que é oração que se ergue da terra para o ceu e no ceu fica a acalentar o sonho dos anjos... Então, quasi na sombra que vai tombando como imensa aza negra, erguem-se as vozes das raparigas de Coimbra, acompanhadas pela orquestra que soluça sempre.

No 2.º quadro do 1.º acto, em que Afonso IV está em audiencia, Rui Coelho, compreendendo bem o poder dos coros, traduz majestosamente, na musica, o sentir heroico da nossa raça.

No 2.º acto paira o socego de alma da linda Inês, socego que foi "engano lêdo e cego"... Subitamente, porém, ela experimenta os pressentimentos da morte... Entram donzelas gritando que vem gente armada para a matar... A musica é dum efeito surpreendente: põe naqueles que a escutam o frio do terror. Toda a crueza do seculo XIV agita-se, grita e atordôa...

O 4.º quadro é um côro de caçadores, seguido dum mensageiro que anuncia a morte de Inês de Castro.

O 3.º acto passa-se no palacio de Montemór e dois pagens comentam a desgraça que levou o luto ao coração do seu "bom rei bailador". O monarca, cantando e dançando, entra com o povo que o adora. Rui Coelho, num rasgo de genio, compreendendo o temperamento de Pedro I, mixto de justiça e de loucura, dá á musica um cunho original, deixa ouvir o Rei e o Povo, que bailam quasi que numa epileptica alegria. Quando o Povo sai, D. Pedro, acompanhado á viola pelo bobo, canta o "lead" "até ao fim do mundo", e o sonho cresce com esta quadra:

Sou teu, tu és minha,
quem morre não parte;
nem Deus, nem a Morte
puderam levar-te.

Ouve-se tropel de cavalos. Aparecem os assassinos de Inês de Castro, que vêm presos. D. Pedro, numa tragica ironia, ordena-lhes que contem a morte da formosa "Colo de garça„...

O quadro final é no mosteiro de Alcobaça, onde ha os preparativos para receber o grande cortejo, que depois chega, dando logar á maior apoteose da Dôr e da Morte de que ha memoria.

Alves da Silva, artista de formidaveis recursos, que a uma linda voz alia uma bela presença, é, sem exagero, o interprete mais ideal que Rui Coelho poderia obter para a estranha e curiosa figura do Rei justiceiro.

Fernanda Côrte Real, formosa e elegante, possuindo uma voz encantadora e uma arte perfeita, será tambem a mais ideal interprete da suave e loira "Colo de Garça„.

Magnus Bergström

O NATAL NA SAPATARIA CHIADO
Os melhores brindes para todas as edades
RUA GARRETT, 96 A 98—LISBOA

Mundanismo

Noites de arte

Em S. Carlos

Assistencia elegante á 7.ª recita de assinatura, primeira em que se cantou a opera «Rigoletto», para estreia do soprano brasileiro Bidu Sayão: Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Galli, condessa de Ficalho, condessa da Torre e filha, condessa de Mesquitela e filha, D. Margarida Bruno do Canto Hintze Ribeiro e filhas, D. Clementina da Silva Carvalho Santos e filha, D. Maria José da Silva Carvalho Santos Lima, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Maria Luiza Valejo Marques, D. Adelaide Bramão, D. Adelina de Paiva Couceiro Ferreira de Mesquita Borges, D. Margarida de Sequeira Seabra de Oliveira (Tojal), D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria da Conceição de Seabra Roquete Campelo, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Izabel Freitas Branco da Silva Pais, D. Mary Peixoto, D. Estela de Avila Freitas Branco, D. Sara da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, Madame Bigotti de Carvalho, D. Maria Izabel da Camara de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Mariana Rey do Rio Gonçalves, D. Maria Emilia Pinto Coelho, D. Maria de Paiva Couceiro Ferreira de Mesquita, D. Maria de Pilar e D. Maria Queiroz Pinto Coelho, D. Maria Luiza Valsasina, etc.

Casamentos

Pela sr.ª D. Maria Ary dos Santos, esposa do ilustre clinico sr. dr. Ary dos Santos,, foi pedida em casamento, para seu filho Carlos, a sr.ª D. Maria Barbara de Miranda e Castro Pereira da Silva, gentil filha da sr.ª D. Isabel de Miranda e Castro Pereira da Silva e do sr. José Barbosa Pereira da Silva.

O casamento realizar-se-ha por todo o proximo ano.

—Realizou-se em Alves o casamento da sr.ª D. Ana Maria Penache Valentim, interessante filha da sr.ª D. Maria Antonia Penache Valentim e do sr. Francisco José Valentim, com o sr. José Midões das Neves, filho da sr.ª D. Adelaide Midões Gameiro das Neves e do sr. João Gameiro das Neves, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Adelaide Cruz Carmona e D. Filomena Guerreiro, e de padrinhos o sr. Miguel Augusto Castilho e o pai do noivo.

Finda a cerimonia foi servido, na residencia dos pais da noiva, um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Com numerosa assistencia, celebrou-se no dia 29 de Novembro passado, na igreja dos Anjos, o casamento da sr.ª D. Maria Antonia Piñon Soares, filha da sr.ª D. Clotilde Piñon Soares e e do sr. José Pereira Soares, já falecido, com o sr. Tiago Alexandrino Pacheco Conceição, filho da sr.ª D. Mariana Conceição, já falecida, e do sr. Luis Maria da Conceição.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Carolina da Conceição de Melo Lopes, irmã do noivo, e o sr. Fernando Lopes; e por parte do noivo, a sr.ª D. Maria de Jesus Clara Dias e o sr. Antonio da Fonseca Simões. Finda a cerimonia religiosa, foi servido um fino lanche em casa da mãe da noiva. Na corbelha dos noivos viam-se numerosas prendas de fino gosto e valor artistico.

Em viagem

A sr.ª Viscondessa do Bom Sucesso regressou da sua casa de Santo Tyrso.

—Regressou do Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos e seus filhos, o sr. Ernesto dos Santos Bastos.

—A' sua casa em Lisboa, regressou da Chamusca, a distinta escritora sr.ª D. Maria de Carvalho.

—Regressou de Cascais, com sua familia, o sr. Silverio Antunes Ribeiro da Costa.

S. Carlos

Arangi Lombardi e Luigi Marini na "Gioconda„

Grande noite a de hoje em S. Carlos, em tudo digna das mais gloriosas e memoraveis que a historia daquele teatro regista. Canta-se a «Gioconda», fazendo a protagonista a divina Geannina Arangi Lombardi, que nesta opera tem uma das suas maiores glorias. No desempenho entra tambem outro artista de merito excepcional, o notabilissimo tenor Luigi Marini, que nesta opera se estreou, alcançando um grandioso triunfo, como só o podem obter artistas raros e excelsos. O baritono Carlo Tagliabue, o baixo Luciano Donaggio, os meios sopranos Antonietta Toini e Ginevra Amato, e ainda outros elementos em que se destaca a primeira bailarina Ginebra Pratolongo, completam um conjunto que, mesmo nos mais categorizados centros liricos do mundo, é dificil e raro organizar. A «Gioconda» é dirigida pelo ilustre maestro Giacomo Armani.

Amanhã canta-se a «Madame de Butterfly», em que teve um nitido sucesso a celebre japonesa Irang.

Loteria do Natal
Os primeiros premios para esta loteria continuam á venda no
PINA

Fotografia AMERICA
RUA REGISTO CIVIL, 6, 1.º
A melhor execução em retratos a oleo e aguarela. **Telef. N. 3029**

LICORES SCABALITANOS
Fabrico de tecnicos franceses

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Farrapos de vida viva,,

de Aurora Jardim Aranha

TRANSCREVEMOS

PARTE DO CAPITULO

"El Fraile Belzebuth,,

A nossa distinta colega do "Jornal de Noticias,, do Porto, sr.ª D. Aurora Jardim Aranha, e que naquele jornal mantem uma assidua colaboração literaria, acaba de publicar o seu primeiro livro—"Farrapos de Vida Viva,, que no Porto obteve um interessante sucesso de livraria. Dele transcrevemos, ao acaso, um dos capitulos—"El Fraile Belzebuth,, que é a melhor demonstração das altas faculdades literarias da autora:

A sua voz vibrante e áspera arrepiava os nervos das mulheres e confrangia os corações dos homens.

Uma fluente rajada de palavras duras, aterrorisadoras, caía sobre a multidão silenciosa e opressa provocando lagrimas e gemidos, renuncias e pavores.

Vibrava ainda no ar o éco da ultima sentença que proferira, o anátema do Senhor caindo sobre Adão: «Já que por causa de Eva me desobedeceste, a terra será maldita. Dela vieste, para ela voltarás, arrancando-lhe o pão com o suor do teu rosto».

O tema dos seus sermões era invariavelmente o mesmo: a perversidade feminina.

Para ele não existia Madalena arrependida; conhecia apenas — a Pecadora.

Uma aureola de eloquencia e de sarcasmo nimbava-o num halo de luz infernal; na testa cavavam-se-lhe fundas rugas de colera e o fulgor que lhe fuzilava no olhar sombrio era de exprobação e exterminio.

Com o punho cerrado, ameaçando as almas frageis das mulheres que o ouviam sedentas de tortura, parecia uma visão diabolica que, ao despenhar-se do pulpito, reduziria toda a igreja a cinzas.

Era conhecido em toda a Espanha pelo frade Belzebuth.

Todas as semanas, a sua voz, em que perpassavam chamas de odio, enchia de tétricas sonoridades a magnificente catedral de Burgos, que permanecia altiva e indiferente — enovelada na saudade do passado longinquo.

Para o frade, nada do mundo exterior tinha merecimento; apenas o inferno, que lhe queimava a alma, o interessava.

Cabisbaixo, passava junto da «Paixão de Jesus Cristo» que o divino pincel de Filipe de Borgonha criou; das suaves telas de Murilo e das vigorosas esculturas de Rodrigo del Haya, sem que um simples olhar denunciasse nele uma ponta de curiosidade artistica.

E, no entanto, se o seu espirito se prendesse á beleza arquitectonica que o génio de Berruguete criou e á majestade imponente que revestia a catedral desde a *silleria*, á minima *capilla* e ao mais insignificante *retablo*—talvez a sua alma torturada nela encontrasse o desejado apaziguamento.

Mas no mais escondido pormenor, descobria ele o punhal envenenado que lhe corroía a vida.

Uma tarde, ao contemplar a tela de fra Diego de Leyva, que representa o martirio de Santa Cacilda, sentiu um tão profundo golpe que ficou recolhido na sua triste cela da *Cartuja de Miraflores* durante três meses.

A santa, a quem o algoz cortou os dois seios, entreabre os labios num sorriso de beatitude e de convulsivo extase para um anjo nimbado de luz sideral, que lhe oferece a palma do martirio.

O sangue jorra em quentes borbotões das feridas e os dois seios mutilados, alvos e azulados de veias, repousam junto da Santa.

A vista daquela carne tão real, quasi palpavel, perturbara-o de tal maneira, que, durante três meses, o seu corpo sangrou sob a martirizante mordedura do cilício.

* * *

D. Pablo de Arenas fôra um esbelto gentilhomem ardente e apaixonado, um pouco *calavera* mas sentimental e honesto. Nascera em Tolêdo, na majestosa rainha de granito que um diadema de igrejas cinge e o Tejo docemente embala. A sua infancia decorrera calma e um pouco triste, entre a mãe — figura apagada, envolta em religiosidade e abstinencias — e o pai, *hidalgo* doutrora, turbulento e guerreiro, que a vida cansara e o génio pacifico da esposa amaciara.

No intimo de D. Pablo agitavam-se ambos: dum lado, o misticismo e a ternura da mãe; do outro, o impeto aventureiro e o culto pelos antepassados do pai.

Chegado á adolescencia, levando na alma o brazão da sua querida terra natal— cinco estrelas de areia sobre um campo de prata — e nos olhos a deliciosa visão duma criança linda e meiga com quem fôra criado, partiu para Madrid, dando entrada no palacio de D. Afonso XII, onde fumegava ainda o rescaldo da guerra civil.

No paço, a que as serras nevadas do Guadarrama serviam de melancólico fundo — sob os encantadores tectos de Tiepolo e de Velasquez, passou ele cêrca de dez anos de galantarias e amores, cortados por actos de audacia e cavalheirismo.

Ao fim deste tempo, fatigado, nostalgico da sua *Toledoth* a mais antiga cidade da Europa, segundo dizem os toledanos — resolveu regressar á casa paterna e ao calor da familia.

Por causa dos *rateros* e dos ultimos carlistas que se escondiam naquela região de Castela-a-Nova, D. Pablo fez-se acompanhar por uma fiel guarda de *escopeteros*, que ladeava a sua *calesina*, puxada por cinco pares de mulas.

Depois de ter atravessado um acidentado terreno de precipicios e barrancos entrou finalmente pela *Puerta del Sol* — a magnifica porta árabe que duas bolas de granito encimam e polícromos versetos do *Al-Koran* iluminam.

Passou pela lendaria *Armeria*, a cujos pés corre rapido o Tejo, e deteve-se no principio da estreita rua que conduzia a casa dos pais.

Não querendo que o tilintar dos guisos e as pragas dos *caleseros* dessem o sinal da sua chegada, subiu a pé a tortuosa *calle* em que andavam esparsas tantas recordações da sua infancia.

A moradia, que *rejas* finamente arredadas gradeavam, estava banhada por um sol ardente e luminoso.

A cal que a cobria, como um sudario de neve, tinha fosforescentes scintilações que cegavam. D. Pablo empurrou devagarinho o portão da casa que dormitava silenciosamente.

Atravessou algumas salas quasi destituidas de mobiliario e penetrou no patio, onde adejava um suave rumor de conversa.

Sob o *tendido* vermelho e branco que encobria o céu, perto do repuxo que cantava alegre a sua eterna canção sibilina — semi-deitada sobre esteiras e almofadas estava uma mulher que voltava as costas a D. Pablo.

Junto dla, um rapaz novo, lia-lhe a vida estuante de paixão, de perfídia e tédio, do grande amoroso que se chamou D. Juan de Mañara — o ídolo das *mille e tre*...

Mais longe, uma vélhinha passava automaticamente as contas do seu rosario.

Foi para ela que D. Pablo correu, envolvendo-a num quente abraço que a sufocou de alegria.

—O meu filho! O meu filho! Nossa Senhora ouviu-me. Não quiz que eu fôsse para a sua divina presença sem o tornar a ver!

Atraído pelo ruído, avançava D. Esteban de Arenas, mais velho e mais nevado, com uma lagrima importuna a bailar-lhe no olhar cansado.

—Pablo! meu filho! Até que enfim te lembraste dos velhos! Se não fôsse a Pilar como teria sido triste a nossa vida desde o dia em que te fôste!

E falando, chamava a rapariga que se havia erguido ao ver entrar D. Pablo.

—Benvindo sejas, Pablo. Ainda te lembras de mim?

Se se lembrava! Ao principio, logo que saíra da casa ancestral, a recordação daquela criança de onze anos, que ele amava como se fôsse sua irmã, acompanhara-o sempre. Depois, a pouco e pouco, a visão fôra-se desvanecendo: combates, aventuras e amôres haviam suplantado as dôces emoções da sua adolescencia.

Pilar era filha duma criada dos senhores de Arenas, que a deixara orfã aos quatro anos.

Incarnava a alegria do solar, a consoladora em quem os velhos apaziguavam as saudades que o filho deixara ao partir.

Baixa e coleante, de rosto fino e moreno, os cabelos azuis á força de serem pretos, tinha uma perturbante languidez que bruscos movimentos mordiam.

Os seus olhos negros, profundos, voluptuosamente sombreados por cílios de veludo, atraíam tanto os beijos como a bôca rubra, entreaberta... a esperar.

Pela tez mate e dourada, lembrava uma huri que tivesse ficado esquecida entre os cristãos.

D. Esteban chamava-lhe a Galiana — em recordação da linda moura, filha do rei Galafre, que no seu palacio viveu rodeada de flôres e joias, escravas e adorações, até ao dia em que o seu coração ficou preso aos olhos de Karl o Grande, que para o seu castelo de França a levou, depois de ter atravessado com a sua lança o corpo de Bradamanto — o mais apaixonado adorador da voluptuosa maometana, que o amôr tornou cristã.

O rapaz que junto dela estava era Marcelo de Luca, um companheiro de infancia, que D. Pablo abraçou afectuosamente.

Pálido e esbelto, fulgurava-lhe nos olhos o rutilante sol da Espanha. A sua voz tinha a macieza da dolente queixa do Tejo: um mixto de louco arrebatamento e de voluptuosa indolencia.

Nos jogos de crianças começava sempre por desempenhar os papeis subalternos até ao momento em que, por manha, disfarçadamente, se alçava ao primeiro plano, donde já não era possivel tirá-lo.

Crescendo ao lado de Pilar, numa casa fronteira ao palacio, costumava ir passar todas as tardes na serenidade daquele patio fresco e perfumado de *naranjos*, a que a melodia vivaz do fiosinho de agua corrente imprimia um poetico bem-estar.

Vestido á moda da época, com o chapeu ponteagudo enfeitado de fitas e *pompons* de sêda; uma gravata berrante saíndo do *bolero* que um grande arabesco mordia nas costas; as calças picadas de botões de filigrana, seguras pela larga faixa vermelha e os pés calçados de *alpargatas* presas por fitas — era realmente aquele o tipo do *majo* que Pilar apreciava. E, inconscientemente, sem que uma palavra reveladora lhes fizesse bater mais apressado o coração, ou um leve tremor da voz lhes denunciasse o incendio que lhes lavrava na alma — o amôr, o poderoso deus que é uma catastrofe e uma delicia — tocando aqui uma célula e fazendo vibrar ali uma fibra desconhecida, envolvera-os lentamente num dôce liame de paixão.

Havia já dois meses que D. Pablo chegara ao coração de Espanha... Tolêdo! — um grito no deserto como lhe chamou Maurice Barrés.

Costumava ir passear ao longo do Tejo barrento e revolto, quando não permanecia horas inteiras a sonhar na mais preciosa joia toledana: *Santa Maria La Blanca*, a sinagoga que depois foi mesquita e depois templo cristão...

Mas passado algum tempo já o não seduziam as maravilhas exteriores.

Ele — o *blasé* — para quem não havia uma palavra desconhecida no vocabulario amoroso, nem uma sensação inédita no gesto do amôr, sentia-se profundamente perturbado junto daquela rapariga tão linda e tão meiga que perto dele vivia.

Admirava-se que os seus trinta e cinco anos ainda pudessem reflorir e vibrar deliciosamente: pelo coração e pela alma.

O seu maior prazer consistia agora em ficar em casa, entre a mãe e o pai que o olhavam enlevados, e o tac-tac produzido pelos saltos duns sapatinhos de setim que mais parecia pizarem-lhe o peito do que o mosaico multicor.

Pilar, ambiciosa, sonhando com a vida da côrte a que D. Pablo tinha direito e da qual contava tão grandes maravilhas de fausto e de prazer, desdenhara já Marcelo — o seu trovador — para pensar nas honrarias que caíriam a seus pés se um dia se tornasse a esposa do fidalgo.

Os senhores de Arenas, que a amavam como filha, não teriam coragem para fazer uma grande oposição...

E como havia elo de resistir á caricia lenta e quente e sensual duns olhos que prometiam o paraíso e dum corpo que em ofidianos requebros de indolencia revelava um delicioso mundo de feroz volupia?!

Casaram.

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

FESTAS DO NATAL
O melhor brinde que se pode oferecer pelo NATAL é um corte de fato, sobretudo ou casaco de senhora comprado :——— por baixos preços no ———:
Deposito da Covilhã
ROCIO, 93, 1.º Telef. N. 4663
Dão-se brindes
Tem alfaiataria com execução rapida
Enviam-se amostras ao domicilio e para a provincia

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

Dr. G. de Brito Chaves
—— R. ROSA ARAUJO, 8-A ——
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

Casa Palissy Galvani
GUILHERME F. SIMÕES, LIMITADA
Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios.—Luz electrica—Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.—Preços sem competencia.—Descontos aos revendedores.
13, RUA SERPA PINTO, 15—LISBOA
Telefone C. 641

Chá das cinco

Inverno

Já reparaste, amor, como no inverno não ha saudade que não desgrenhe os teus finos cabelos? Lagrima de melancolia que não se esconda nos teus olhos? Canção antiga que não te aflore aos labios, tornando mais tristes os meus beijos nervosos, irritados e doentes?

As nossas almas estão cheias de frio. Tremem de arrependimento. Nem o nosso coração as aquece, nem a brazeira ardente, onde a chama se levanta, como mãos decepadas de finados,—evoca o sol, o lindo sol de outono, que nos entontecia de lirismo e de paixão... Tu andas distante, com a melancolia dos grandes paquetes que partem para o exilio de longinquos paises, entre o cantico dos marinheiros e o cantico das estrelas, dormindo no ceu, dormindo no mar...

Eu sigo as azas que passam junto da nossa janela, fechada ha longos meses. Azas geladas, que o vento açoita, como folhas mortas...

Para onde vão elas, que me não levam, sonhando, como outrora, o ninho brando que andavam a construir devagarinho, a medo, escondido, não fosse qualquer de nós roubar-lhes a felicidade, como se rouba o tesouro duma creança...

O que tens, amor? O que pedem os teus labios, onde os meus já não são orações? E a tua voz, quieta e triste, onde ha sulcos de lagrimas represadas, e uma distancia que nem a vida nem a morte completam?

Queres que sepultemos o nosso amor, á chuva, ao vento, ao frio deste inverno... Pois seja!

Não me importa. O nosso amor não morre! Está a dormir, como dormem as seivas, onde já corre o sangue das rosas, iluminado a oiro, na transfiguração suprema das almas, que o ceu suspende e o infinito abraça...

Artur Portela

Loteria do Natal

Os primeiros premios para esta loteria continuam á venda no

PINA

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$99
s|Paris	—	$79
s|Suissa	—	3$79
s|Bruxelas	—	2$71
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$88,5
s|Brasil	—	2$35
s|Praga	—	$53,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	98$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	595$00
» Externas 1.ª serie	684$00
Acções do Banco de Portugal	760$00
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	111$60
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	213$00
» da Companhia do Amboim	99$00
» da Companhia Colonial do Buzi	62$00

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

O CASO DO DIA

Cronica

do que se viu

na sala e no palco

durante o ensaio geral

da peça dum politico da oposição

O sr. dr. Ramada Curto—fogoso deputado socialista (já dizia Cimourdain: quem um dia o foi nunca mais pode deixar de o ser) fez ontem á noite no Gimnasio um formidavel discurso de oposição.

O antigo e sempre republicano, tribuno desempenado com rasgos elegantes e picados de ironia sangrenta—uma coisa que, se bem nos recordamos, escapou a Demostenes de Atenas—socialista intervencionista e ex-guarda dos selos de Estado; espirito vivissimo e tipo de scentelha equilibrada (coisa rara)—falou sobre "O caso do dia" e deu ao seu discurso forma de auto, entremês ou misterio social, pondo por ele a dizer da sua graça as figuras que na companhia de declamação chamada de Amelia Rey Colaço estão encarregadas da scena.

Um ensaio geral—em resumo, ensaio geral da peça que hoje o Gimnasio vai dar em primeira voz.

Enquanto cá fóra se desfazia na chuva miudinha o boato de uma revolução, que não ha, o Gimnasio Dramatico albergava meia duzia de sobretudos "demodés", seis ou sete espiritos curiosos das letras, convidados á sessão ou simples intrusos, como nós.

De facto, não houve convites amplos. Quasi sessão secreta. Entrado lá dentro, por processo compativel á nossa indumentaria trivial, aproximámo-nos do orador, cuja sessão tinha qualquer coisa de sensacional misterio de politica de arte, e aproximámo-nos de Ramada Curto.

—Posso assistir á sessão?

—Com muito prazer. Mas isso não é comigo. E' com o Baltazar Teixeira. (O Baltazar Teixeira era ali o Robles, já caracterizado de Valentim Morais, gravata á Lavallière (uma senhora que foi pena ter nascido antes de nós), inventor de uma grelha para dar calorias maximas de um minimo de rocha de hulha, moço estoira-vergas—ao cabo esplendida figura de teatro simbolico (esta palavra não tem aqui um sentido futurista).

O Robles, que estava uma luva de amabilidade em camurça York, consente:

—Oh velhinho! Mas oh velhinho! O teatro é teu. Assim fôsse meu, que já não tinhamos nós tanta dôr de cabeça...

Na sala, imersa numa neblina electrica, a lembrar Londres, de Bernard Schaw,—a tal meia duzia de pessoas.

Brito Camacho, no mesmo tipo tal qual, tal qualsinho com que embarcou para Alto Comissario de Angola, e com que já anos antes descobrira em Paris a sua pobre Margot, que anda num livro dele como uma formidavel demonstração de beleza literaria—conspira "trouvailles„ com o Carlos Amaro, distintissimo e tranquilissimo (não ha nada como a tranquilidade para dar distinção), e tranquilissimo porque áquela hora o amor dos seus olhos, a sua filha senhora do seu mundo, dorme feliz a sonhar com a boneca côr de rosa do Natal.

Gualdino Gomes e Afonso Gaio, na extrema direita da plateia, nua de burgueses entendidos, cada um metido nas suas fisionomias de tela da Brasileira por fixar—dizem dos segredos da vida, através um monoculo e através uma desilusão. Duas pessoas opostas e iguais em frescura de espirito.

O Avelino de Almeida embrulhado, aconchegado num "cache-col„ de seda alva, como Augusto Rosa, olhos penetrantes esfusiando scentelhas criticas e sensibilidade eleita, a dizer de Lenormand, de Alves da Cunha e de Alvaro de Andrade, trindade do "Homem e os seus fantasmas„—recostado pela esquerda e apoiado na sua autoridade culta—desfaz certos reccios timidos e paradoxais do autor, o bom Ramada Curto, muito senhor da sua fabula de castigo aos costumes politicos.

Ao centro da sala, Norberto de Araujo conversa discretamente com a sr.ª D. Alice Rey Colaço, mãe de uma meia duzia feliz de nelos, todos copiados de Reynolds, espirito gentilissimo e dôce.

Saltemos a sessão, que fica para o nosso querido camarada critico, Artur Portela, arguto e exacto, que é uma das mais belas cordas sensitivas de beleza que conhecemos nesta ampla geração de raros talentos de analise.

Os comentarios do publico convidado foram tão lisongeiros, que fugimos a repeti-los, para não dar de uma bela noite de arte e de letras, uma vil, uma trivialissima sensação de reclame.

Brito Camacho, que tinha acabado de revelar uma noticia jornalistica: que em Evora tinha sido preso o "Geraldo sem favor"—disse:

—Belo! A peça é ela!

Outros, não achavam definição. O Avelino—que crê na Amelia como em Nossa Senhora—, encaixava o seu mento distinto de "grand seigneur„ na palma justa de Rochefort, contido pela elegancia do espirito—e não achava uma expressão.

A jovem Leonor de Eça—irmã de João de Eça, o inteligentissimo editor-socio da casa Aillaud, que deve estar radiante com a noticia de que o Brasil referendou o acôrdo das taxas postais, negociado em Stockolmo e em Lisboa—mereceu na sua figurinha angustiosa e ingenua de Izabel as honras de um exito. Tereza Taveira fizera sorrir. Robles vencera, Joaquim de Oliveira, convencera.

Hoje a sessão é publica e figura-se-nos que ela terá de ser prorrogada por muitas semanas, até á votação final do seguinte projecto:

Artigo 1.º Ramada Curto abandona o partido socialista.

Artigo 2.º Ramada Curto abandona o fôro (isso abandona ele).

Artigo 3.º Ramada Curto é consagrado autor nacional, para a critica e para o publico.

Artigo 4.º Fica revogado o teatro estrangeiro em contrario.

No NACIONAL
O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS
HOJE—Ultima

NOTABILIDADE MUSICAL

UMA

EVOCAÇÃO

do grande triunfo

que teve ha 24 anos

Miécio Horszowski

Ha vinte e quatro anos, Lisboa, que ainda não conhecia o prazer da velocidade-relampago, ficou maravilhada e suspeitosa quando lhe anunciaram que o saudoso Visconde de S. Luiz de Braga ia apresentar no antigo teatro D. Amelia um menino de 10 anos que, uma vez sentado a um piano, tinha o especialissimo condão de arrebatar o publico de todas as nacionalidades. E Lisboa, que então se apaixonava sinceramente, que sentia como nenhuma outra cidade do

MIECIO HORSZOWSKI

mundo tudo quanto podesse bulir com a sua sensibilidade e o seu sentimentalismo, não se apaixonou apenas pelo menino prodigio como, num louco delirio, aliás bem justificado, o cobriu de bençãos e de beijos. O joven pianista partiu, os anos passaram e dele ficou apenas a recordação da sua Arte e do seu nome:—Miécio Horszowski.

Estamos em 1926. Horszowski tem agora 34 anos, a mesma candura no olhar, o mesmo romantismo no coração e um maior enternecimento pela Arte com que Deus o tocou para nos deliciar. Passado o tempo em que poderia julgar-se que o seu talento lhe provinha singelamente do seu *virtuosismo;* para que os que o escutaram aos dez anos não supozessem que ele—como tantos *niños prodigios*—tambem fracassara ao chegar á idade da reflexão e do valor, quando se tem, buscou mestres, recolheu-se á obscuridade e só apareceu de novo quando, de facto, podia considerar-se—como é já—uma notabilidade, um assombro. Horszowski anda outra vez a vêr o mesmo mundo que o vitoriou de calção de veludo e colarinho de volta. Lembrou-se de Lisboa, que tanto o acarinhara e, o ano passado, no Rio de Janeiro, alvo dos mais quentes e vibrantes aplausos, combinou com o empresario José Loureiro que aqui viria antes da sua entrada, que vai ser triunfal, na America do Norte.

Horszowski realiza o seu primeiro concerto, no proximo domingo, no Trindade, ás 3 horas da tarde, e nele executará Beethoven, Back, Debussy e Liszt.

Lisboa vai novamente vêr um grande artista.—**N. M.**

SAPATARIA ORION
Variado sortido para passeio e soirées
Polainas de "Moscow„ de nossa especial fabricação
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
Quinta-feira, 23:
A 1.ª da revista
Sempre fixe!

PRECIOSIDADES ARTISTICAS

UMA COLECÇÃO de obras de arte

que vai ser leiloada no proximo domingo

Os amadores de obras de arte e de mobiliario antigo vão ter, no proximo domingo, um acontecimento digno de ser registado pelo jornal.

Vai a leilão uma das mais interessantes colecções de preciosidades artisticas que existiam em Lisboa. Mobiliario antigo e de alto valor, bronzes assinados por alguns nomes de reputação mundial, barros artisticos, vidros doirados, cristais, azulejos, relogios, leques, quadros da escola holandesa e outros de Anunciação, Columbano e João Vaz; gravuras coloridas de alto merecimento artistico, algumas assinadas por Reynolds, Jazet, Bromley, Laudseer, etc..

Trata-se duma preciosa colecção que formava o recheio dum palacio antigo, onde não faltam as faianças portuguesas do Rato, de Viana, de Darque e de Extremôs; porcelanas europeias e orientais, onde se pódem vêr delicadas figuras e estatuetas de Saxe, loiças da China e do Japão, porcelanas de Capo di Monte e Derby, jarras, floreiras, pratos e outras peças de grande valor artistico.

Não é menos notavel a livraria, onde se encontram publicações raras e obras dos melhores autores portugueses e estrangiros. Convém mencionar, especialmente, os albuns de caricaturas, as antologias, os catalogos de Belas Artes e uma grande quantidade de obras sobre teatro.

Entre o mobiliario, figuram placas doiradas, com espelhos de Veneza, gravados; bufetes, contadores, colunas de talha, misulas, tamboretes e um piano Erard.

Os amadores de coisas portuguesas encontrarão algumas vistas antigas de Lisboa, gravuras alegoricas e outras com motivos historicos, que hoje são avidamente procuradas por todos os coleccionadores.

Não se trata apenas dum acontecimento comercial; trata-se dum verdadeiro acontecimento de arte.

As colecções que vão ser leiloadas encontram-se amanhã em exposição, das 14 ás 18 horas, na rua de Rosa Araujo, 55, onde se realiza o leilão, no proximo domingo, ás 13 e meia sob a direcção do conhecido antiquario sr. A. Martins.

Por isso sabemos que ha, entre os amadores de antiguidades, uma grande curiosidade em assistir a este leilão.

Algumas peças vão ser disputadas vivamente por pessoas que têm nelas um grande empenho.

O coleccionadores de leques terão ocasião de admirar alguns dos mais belos exemplares deste objecto de uso feminino, a que andam ligadas certas historias galantes que vêm relatadas nas cronicas romanticas do seculo passado.

BRISTOL CLUB DANCING
O MAIS ELEGANTE

RESTAURANT ROMA
Rua do Mundo, 100 a 104
Tel. 520 T.—Aberto toda a noite
Gabinetes confortaveis no primeiro andar
Grande «Reveillon» nas noites de 24 e 31
No dia 25:
Jantares especiais

AS NOTAS DE 500

A razão por que foi condenado a 11 meses

pelo tribunal de Haia o banqueiro holandez Karel Marang

(Do nosso enviado especial)

Napoleão disse uma vez que preferia o mais insignificante grafico ao "plus long rapport„... Ninguem desmentiu Napoleão até hoje, e eu não penso nisso. Pelo contrario... Procurarei ser o "mais grafico possivel„...

Os senhores já viram dois jogadores de xadrez, dos autenticos, dos que se desgrenham, de mãos enlaçadas entre os joelhos, de olhos fixos no taboleiro, num silencio de generais, procurando magnetisar os reis, as rainhas, os cavalos e as tôrres, como se da vitória da partida dependesse a fortuna, o amôr, o paraizo? Pois bem... O julgamento de Marang foi uma partida de xadrez, jogada por verdadeiros campiões... Quasi que foi um empate... Marang empatou por onze meses — e empatar com o procurador Baduin é uma obra de genio...

* * *

Não quero dizer que fóco a grafia sinteticado julgamento de Marang, a frio—porque mentia... Fui espectador do "match„, inicialmente ingenuo; mas depois aqueci, gesticulei, atirei com o chapeu ao ar — e pouco faltou para fazer apostas... E se as tivesse feito — teria ganho...

Antes de mais nada, é preciso conhecer a justiça holandesa... A Natureza fez destes homens maquinas de defesa; maquinas para inventar terras sobre o mar que, cada vez que se espreguiçava, perfurava de canais todo o solo; maquinas de descobrir orientes, de os administrar; de se enriquecer; maquinas de felicidade; maquinas de fingir que não são maquinas; maquinas de fazer justiça... Revolucionarios conservadores — não esquecer o dominio espanhol e a sua obra colonial — eles não querem jurados nos seus tribunais. Mas a ausencia do jurado, em vez de os lançar numa orgia de arbitrio, prendeu-os, algemou-os mais ainda á cegueira das leis... As suas sentenças podem sofrer de muitos defeitos; não padecem, juro, de sinuosidades, de encobridades, de ligeirezas ou de excesso de nervos. Provou-se — condenou-se; não se provou — rua!

Contaram-me um episodio que é uma amostra-réclame. Ha sete meses, Mariana Bustter, cidadã de Haia, matou o marido. Escolheu para advogado o "maitre„ Rooboolf. E no julgamento, o advogado de defeza começou assim o discurso:

—Sr. juiz: devo confessar-lhe que estou convencido de que a minha constituinte cometeu o crime de que é acusada... Mas estou convencido tambem de que não a condenais, porque não ha provas desse crime...

Em todos os tribunais de Italia havia, antes de Mussolini, um baixo relêvo sublinhado pela seguinte frase: "Não se esqueçam do padeiro de Milão...„

Esta evocação moageira referia-se a um pobre operario contra o qual zumbiam todas as provas de culpabilidade e que foi executado, sem que tivesse cometido o crime de que o acusavam. Queria dizer, em suma, que mais vale absolver um culpado do que condenar um inocente...

Os juizes de Haia não necessitam do baixo relêvo evocativo dos tribunais italianos. São dum escrupulo que muito os honra... E, por isso, condenaram Marang aos onze meses da prisão já sofrida.

* * *

Ora bem. Escutei muitas exclamações como esta:

—Ser condenado em onze meses, na Holanda, representa um duro castigo; um castigo severissimo...

De acôrdo... Mas a verdade é que Marang saiu livre do tribunal que o julgou. Em bom senso, em senso pratico, em realidade positiva, a sua "condenação" representou para ele a "libertação"... O resto, são frases romanticas...

* * *

Fui dos poucos que, desde a primeira audiencia, profetisaram uma pequena condenação. Profetisei-a — e declarei-o, em alto e bom som, nos jornais de cuja reportagem me encarreguei. Muitos julgaram que Baduin pediria os doze anos da lei para Marang: pediu quatro... E os mesmos, que não queriam analizar quimicamente o que se passava no tribunal, afirmaram: —"Está com sorte se levar só quatro anos...„ E eu, que estava ali com os meus "seis„ sentidos de "reporter„, retorqui: —"Nem um ano leva!„ E não levou... Foram só onze meses de prisão já sofrida... Não me enganei... Não costumo enganar-me...

* * *

Os juizes de Haia foram indulgentes? Talvez! Mas a verdade é que não rebrilharam á justiça holandesa provas suficientes para condenarem severamente...

Houve, sobretudo, três detalhes que muito impressionaram o tribunal: primeiro, a ausencia de Rego Chaves. Quem, como eu e como Benoliel, acompanhou, nos bastidores, a opinião holandesa e, sobretudo, a opinião dos jornalistas holandeses, sabe o efeito que causou a falta desta importante testemunha do processo. O segundo foi o caso das notas, marcadas a ouro, fino e grosso, e a repetição dos numeros das cedulas. Terceiro, uma pequena tirada do advogado de Marang, despercebida a muitos — e que muito influiu na sentença:

—Porque razão os culpados do Angola e Metropole, após a transacção com a casa Waterloo, conservaram os contractos falsificados, falsificação tão grosseira, que ninguem a nega? Esses contractos, prova fulminante da sua culpabilidade, foram religiosamente guardados—e buscados depois na Holanda, como elemento de maxima defeza. ("Telegraf„, de Amsterdam, de 25 de janeiro).

* * *

Marang teve a prejudica-lo o passado. O seu passado era um faustuoso e teatral manto de arminho com salpicos de gordura. Mas Marang, que não nega esse passado, encolhe os ombros e responde:

—Sessenta por cento dos grandes financeiros da Europa têm o passado tão salpicado como o meu!

Triste argumento!

* * *

Alguem me conta o seguinte episodio a que não falta o sal nem o vinagre. Foi quando Crispiniano da Fonseca interrogou Marang, pela primeira vez, em Haia, diante do Procurador da Rainha. Cris-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

«O Homem e os seus fantasmas»

E' hoje a ultima representação da celebre tragi-comedia «O Homem e os seus fantasmas», de Lenormand, versão livre do nosso camarada Alvaro de Andrade. A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, no louvavel intuito de organizar os espectaculos da epoca do Natal, retira amanhã do cartaz esta formidavel peça do teatro francês e faz domingo «reprise» do emocionante drama «O Paralitico», que Antonio Pedro escreveu naquele mesmo teatro e que, passados 50 anos, voltou á scena, interpretado magistralmente por José Alves da Cunha, o maior artista português da nossa geração.

Para quinta feira, 23, anuncia-se a representação da linda peça portuguesa «Frei Luiz de Sousa», que está sendo montada com scenarios novos e com todo o rigor de guarda-roupa. Berta de Bivar, que tem esta epoca marcado nos dois papeis de «O Paralitico» e de «O Homem e os seus fantasmas», vai pela primeira vez interpretar o dificil personagem de «D. Madalena de Sousa Coutinho». Alves da Cunha desempenhará, tambem pela primeira vez, o papel de «D. Manuel».

«Imperio Argentina»

O Teatro da Trindade está na berlinda. Era consolador o aspecto que ontem oferecia a linda sala de espectaculos, cheia de um publico de «élite», que acorreu a aplaudir a admiravel «Imperio Argentina», que nas suas canções argentinas enleva e encanta. Em «Imperio Argentina» não sabemos que mais admirar: se a sua arte divina, se a sua excelsa formosura—uma das mais lindas mulheres que os nossos olhos têm admirado.

«O Pé de Salsa»

Em «prémière» sobe hoje á scena, no Teatro Avenida, pela popular e brilhante Companhia Satanela-Amarante, o «vaudeville», «O Pé de Salsa», adaptação de Felix Bermudes, João Bastos e André Brun, com musica original do maestro Angel Gomes. «O Pé de Salsa» vai posto com scenarios de Renda, Sena e Amancio, encenação de Estevam Amarante, executando a sua partitura a orquestra «jazz-band» deste teatro, constituida por professores e dirigida pelo seu autor.

Atrás do reposteiro

Estão contratadas para o teatro S. Luis duas companhias francesas de declamação: a da actriz Vera Sergine e de Henri Rodan, que dará, na segunda quinzena de Janeiro, sete espectaculos, com peças diferentes e novas para Lisboa, e a companhia completa dos artistas Ludmilla Pitoeff e Georges Pitoeff, que dará, na segunda semana de Fevereiro, quatro espectaculos, tal como funciona no Theatre des Arts, de Paris.

—O escritor popular Avelino de Sousa de ha muito que está trabalhando numa opereta, intitulada «O Bairro Alto», tendo-a quasi concluida e já com teatro determinado para a fazer representar.

—Para exercer as funções de ensaiador e director de scena, foi contratado para a futura companhia de Leopoldo Frois, o actor e professor Carlos Santos.

—«A Garçonne», de Victor Mariuerstte, tradução de Gustavo Matos Sequeira e Pereira Coelho, deve subir á scena no teatro da Trindade, ainda este ano.

—Satisfazendo varios pedidos, a empreza Maria Matos-Mendonça de Carvalho realiza na tarde do dia de Natal, no teatro Variedades, uma «matinée», com a farça «O Pinto Calçudo».

—Continúa a trabalhar-se, no teatro Maria Vitoria, nos ensaios e na montagem da nova revista «Sempre Fixe», tendo sido contratada, pelo emprezario Antonio de Macedo, a actriz Filomena Lima, que, recem-chegada da sua «tournée» á Africa, vai desempenhar varios papeis brilhantes da peça.

—Mantem-se, apesar dos boatos e do mau tempo, o sucesso da opereta «Principe Orloff», no teatro São Luís.

—O aeronauta Margutti, que da cupula do Coliseu dos Recreios se lança para a pista preso a um pára-quedas, tem recebido muitas felicitações pela sua pericia e temeridade.

—No teatro Politeama sobe hoje á scena, pela 6.ª vez, o original «Inimigos», de Vitoriano Braga, que foi a primeira nova peça portuguesa representada esta época. A actriz Ilda Stichini, que desempenha o primeiro papel feminino e que ensaiou a peça, continua sendo calorosamente aplaudida todas as noites.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21—«Gioconda».
Nacional—A's 21,15—«O Homem e os seus fantasmas».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21—«Marquez de Villemer»
Politeama—A's 21,30—«Inimigos».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Pinto Calçudo».
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Teatro São Luiz

Hoje e todas as noites

O mais brilhante sucesso da actualidade

O PRINCIPE ORLOFF

Incomparavel exito de AUZENDA DE OLIVEIRA no papel de "Nadja„ e do baritono SILVIO VIEIRA no apreciavel papel de "Atey" Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

Evitam e curam radicalmente as **FRIEIRAS**, suprimindo logo a dôr, comichão, inchação e inflamação.

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO—Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.—**Laboratoires J. Nante, 62—Avenue Gambetta—Paris.**

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro—11 horas—Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves—13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo—13 e meia—Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes—15 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia—Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento—16 horas—Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

LOTARIA DO NATAL

EM 23 DE DEZEMBRO DE 1926

Premios maiores.... { 4.000:000$00 / 1.200:000$00

Bilhetes a 1.100$00
quadragessimos a 27$50
Pelo correio: mais $80. Pedidos a

Campião & C.ª

116, RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

Dr.ª Adelaide Cabete

Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 375

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OURO. 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

—DE—

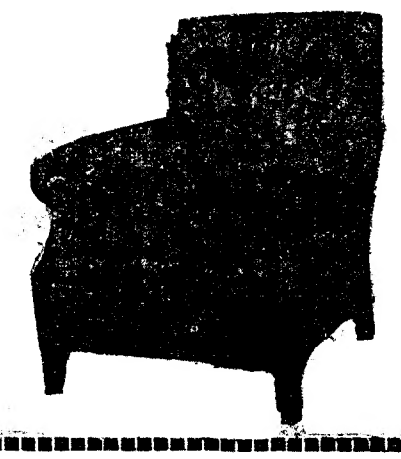
MOBILIAS

—DE—

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

—DE—

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



Perfumaria

Viuva de José Dias

Rua dos Fanqueiros, 342

(Frente ao Mercado)

É a casa neste genero que mais variedade tem e mais barato vende artigos de perfumaria proprios para brinde do **NATAL** e **ANO BOM.**

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao publico

Venda em leilão de 4 vagons de palha e de uma porção de papel inutilisado

Faz-se publico de que, no dia 23 do corrente pelas 12 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-ha á venda em hasta publica de harmonia com os regulamentos em vigor de 4 vagons de palha com o peso aproximado de 31.740 quilogramas, remessas de P. V. n.os 1025, 1031, 1038 e 1062 de Souzel, e bem assim de uma porção de papel inutilisado com cerca de 15.000 quilos.

A arrematação será feita a quem maior lanço oferecer sobre a base de licitação que é posta no acto da venda.

Sobre a importancia da arrematação será cobrado mais 3 0|0.

Barreiro, 15 de Dezembro de 1926.

O Engenheiro Chefe Interino do Serviço de Movimento, Trafego e Reclamações, (a) *Manuel Domingos dos Santos.*

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Veloutine e Créme "PRINCEZA ALICE"

São os productos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342. (Frente ao Mercado).

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas
Consultas das 10 ás 12 horas.

As melhores polainas

Fazenda inglesa 25 e 30$00 e grande desconto para revenda provincia a reembolso.
SAPATARIA DUQUE—Rua do Ouro, 294

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976
Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

Hoje:
Representação da peça
O MARQUEZ DE VILLEMER

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
Companhia **Satanela-Amarante**
HOJE, ás 21:
1.ª REPRESENTAÇÃO
do "vaudeville„
O Pé de Salsa

VARIEDADES—(Parque Mayer)
Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE
O Pinto Calçudo
Com Silvestre Alegrim

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira*
Telef. N. 3028
HOJE—Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**
A representação da peça em 3 actos, de Victoriano Braga
INIMIGOS
Primeiro original português da epoca

A unica revista em scena voltou a ser o CABAZ DE MORANGOS, que, no EDEN TEATRO, continua dando formidaveis enchentes, nas duas sessões. Ali se reune quem quer gosar esplendidos espectaculos, por preços baratissimos, podendo esperar, ao abrigo do frio e da chuva, o começo, no atrio e no salão

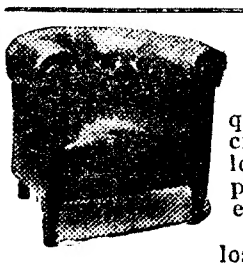
POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA
Telefone Trindade-202

Vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas—**Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas—**Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas—**Dr. Drummond Borges.**
Vias gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das crianças, ás 12 horas—**Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes) gota, obsesidade), ás 14 horas.—**Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas—**Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas—**Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas—Vacinas, ás 13 horas—**Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas—**Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes—Prótese, 12,30 horas.—**Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX—Radioterápia, ás 16 horas—**Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
Nervosas e Mentais—Electroterapia, ás 16 horas—**Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia—Massagem Ginastica medica, ás 15 horas—**Dr. Salazar Carreira.**

Rigor da Moda

GRANDE ALFAIATARIA
CASIMIRAS E ESTAMBRES
PRETOS E AZUES
Fatos já feitos, desde. . . . **250$00**
Sobretudos, ultima moda . . **190$00**
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores



MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pelc, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

Perfumaria Higiene
ROCIO, 62--TELEFONE 4862 N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 16

Em segunda discussão, foi aprovado no Senado, por 44 votos contra 6, o projecto de reforma monetaria. — (A.)

O actor Nascimento Fernandes fechou contracto com Paulo de Magalhães para a representação, em Portugal, da comedia daquele escritor intitulada «Aluga-se uma mulher». — (A.)

O Club «Vasco da Gama» vai ser autorisado a contraír um emprestimo de 5.000 contos para a conclusão das obras do «stadium», que será o maior da America do Sul e um dos maiores do mundo. — (A.)

Durante o primeiro semestre do corrente ano, a exportação de madeiras brasileiras subiu a 59.476 toneladas, no valor de cêrca de 13.000 contos. Em 1925, a exportação da mesma mercadoria atingiu 130.458 toneladas, no valor de 27.172 contos. — (A.)

Da Espanha

MADRID, 17

Os jornais frisam que no ultimo conselho de ministros o ministro dos Negocios Estrangeiros fez uma longa exposição sublinhando a utilidade de iniciar as negociações para a conclusão de acôrdos respeitantes ás relações comerciais com o Mexico, e expondo analogas considerações no que respeita a Portugal. O sr. Yanguas ocupou-se igualmente da situação, afirmando que as conversações preliminares para a conclusão de novas convenções se inspiram no desejo de harmonizar os efeitos da lei de protecção á industria nacional com as legislações aduaneiras dos outros países. — (H.)

Da Inglaterra

LONDRES, 17

O sr. Chamberlain declarou na Camara dos Comuns que a politica britanica respeitante á evacuação da Rhenania continua a ser regida pelo tratado de Versailles, e que toda a evacuação antecipada deve ser subordinada a um acôrdo entre as potencias ocupantes e as autoridades alemãs. O ministro dos Negocios Estrangeiros britanico acrescentou que as diferentes potencias discutiram a questão, mas é necessario um certo tempo de colaboração activa com o Reich para se encontrar uma solução. — (H.)

Dr. Armando Narciso

Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

SOCIEDADE PORTUGUESA

O nosso fado

e um interessante artigo da «La Libre Belgique»

O sr. Joseph Ageorges, escritor distintissimo, alto valor mental da França, tem ainda para nós, portugueses, uma particularidade rara e extraordinariamente apreciavel: ele interessa-se pelo nosso País, como nenhum outro escritor francês, e tem por ele a mais profunda das simpatias.

Nós devemos-lhe algumas dezenas de artigos publicados em revistas e jornais e nunca ele soube pronunciar uma palavra desprimorosa ou menos favoravel aos interesses portugueses. E' um caso unico. E' mais do que simpatia, é um sentimento de amor por um País tão proximo da sua sensibilidade e da sua inteligencia.

A proposito duma pequenina festa realisada em casa duma familia portuguesa, quando da passagem do dr. Menano por Paris, o sr. Joseph Ageorges escreveu um longo artigo num dos maiores jornais da Belgica "La Libre Belgique„. Depois de ter saudado o talento formidavel do violoncelista Fernando Costa a quem está reservado o mais largo e brilhante futuro, o escritor francês aprecia da seguinte maneira as canções populares portuguesas:

"O dr. Antonio Menano é medico mas canta. Ele interpreta com uma sensibilidade rara os cantos populares do seu país. Assim, apresentou-nos ontem um vivo documento da psicologia da sua raça.

"Durante muito tempo os cantos populares não foram apreciados como deviam, sob o ponto de vista da arte, da literatura e da etonologia. Só na segunda metade do seculo XIX é que eles foram objecto de trabalhos consideraveis. E hoje, pode facilmente fazer-se um estudo comparativo e sujestivo deste ramo secundario e ainda assim importantissimo da literatura e da arte universais.

A melodia popular tem, certamente, as suas raises nas mais distantes origens da humanidade e encontram-se curtos motivos musicais identicos nas tribus mais primitivas e nos povos mais civilizados. Entretanto, a melodia, que não conhece limites de provincias e mesmo de nações, propaga-se segundo leis naturais, que é preciso considerar. Ela é modificada pelas raças e pelo temperamento dos povos. E assim se compreende que certas melodias arabes, cujas peregrinações se podem seguir desde o Oriente (especialmente a Armenia) até ao Sul de Portugal, passando pela Africa do Norte e pela Espanha, nunca pudessem atravessar os Pirineus.

O dr. Menano canta-as com uma sinceridade, uma simplicidade e uma verdade—porque existe uma verdade para a interpretação musical — verdadeiramente impressionantes. O fundo destas melodias do Sul de Portugal parece ser a melancolia, esta melancolia que as aproxima da inspiração popular siciliana, distinguindo-as, pelo contrario, da alegria dos estribilhos napolitanos, da originalidade violenta dos cantos da Corsega, onde os tiros alternam com as declarações de amor e dos "cramignons" da Belgica.

Esta melancolia faz supôr que a musica é essencialmente sentimental, muito mais sentimental que narrativa. Segundo o que pude compreender, encontram-se nas palavras poucas alusões historicas, contrariamente aos cantos do centro da Italia, sôbre os quais a antiguidade e a historia religiosa exerceram uma acção evidente. Os detalhes caracteristicos dos costumes são menos numerosos do que nos outros paises (lembremo-nos, por exemplo, dos cantos das fiandeiras da Lombardia), mas como o ritmo e os queixumes amorosos são neles mais profundamente caracteristicos da propria alma da raça! Comparemos as barcarolas venesianas, alegres e altivas, com os cantos portugueses do mar, tão tristes e tão resignados! Surpreende-me, pelo menos quanto áqueles que pude ouvir, que a grande recordação das conquistas longinquas não tenha deixado a sua marca de orgulho!

Eu tive a alegria de ouvir no Bussaco, uma noite, já deitado, um côro de raparigas do campo. Elas cantavam uma serenata. Nunca ouvi nada mais ternamente poético. Nem os coros das praças italianas, nem os coros a meia voz dos tchecos, me deram uma tal impressão de envolvimento musical. O proprio dr. Menano cantou-nos uma canção do berço, bem mais pueril que os nossos cantos franceses, bem mais dôce que os cantos maternais da Finlandia, mais penetrante que as nossas "endormeuses„ do Norte.

A maior parte dos cantos primitivos, pelo menos nos países ocidentais, têm uma escala pouco extensa; as canções portuguesas, pelo contrario, para corresponderem á sua guitarra rica de doze cordas alargaram a sua escala original. Eu penso tambem que a tradição estudantina e, particularmente, os coros dos estudantes de Coimbra tiveram uma influencia mais ou menos dissimulada sobre a evolução moderna e lenta da canção popular em Portugal, como a Academia dos mendigos cegos de Palermo exerceu a sua, sobre os cantos sicilianos.

Seja, porém, como fôr, tal como o dr. Menano no-las apresentou, no seu ritmo tão afastado das nossas prosas mal rimadas do centro da França, as canções portuguesas apareceram-nos como a expressão graciosa e melancolica do amôr e do espirito duma raça infinitamente sensivel e humana. E, como toda esta raça, o artista mostrou-nos que ele proprio possuia um verdadeiro e vivo tesouro musical.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

FOI
INAUGURADA A EXPOSIÇÃO DE MALAS E CARTEIRAS
NA CASA BASTOS SILVA, Ltd., RUA S. NICOLAU, 81, SENDO QUASI IMPOSSIVEL APROXIMAR-SE DAS MONTRAS, DEVIDO Á GRANDE AFLUENCIA PARA ADMIRAR VERDADEIROS MIMOS DE ARTE.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 17

O *Reichstag* discutiu em terceira leitura o orçamento complementar. O chanceler Marx leu uma declaração dizendo que o governo não póde tomar a responsabilidade de pedir a sua demissão, só ao *Reichstag* cabendo resolver. O sr. Scheidemann, em nome dos socialistas, faz graves revelações sobre a *Reichswehr*, que se tornou um Estado dentro do Estado. O orador, apesar do tumulto desencadeado pelas suas palavras, sublinha três ordens de factos: a vinda de fundos russos para auxiliar a *Reichswehr*; as relações da *Reichswehr* com as associações da direita e com os grandes industriais. Scheidemann denuncia ainda o recrutamento de oficiais para a *Reichswehr*, acrescentando que a politica do sr. Stresemann está sendo sabotada, e que o povo alemão quere respeitar os tratados assinados. Os socialistas pedem a reforma absoluta da *Reichswehr*, porque o Exercito não deve misturar-se na politica, acrescentando que as sugestões socialistas merecem ser estudadas. — (H.)

Do Chili

SANTIAGO DO CHILI, 16

Obteve grande sucesso jornalistico em toda a America a ideia lançada pelo estadista chileno sr. Subercauseaux sobre a conveniencia de se formar uma liga economica das Republicas do Pacifico do Sul, á qual facilitaria a solução pratica dos conflitos politicos entre os países componentes da Liga. — (A.)

A imprensa continua a comentar as declarações dum alto funcionario do ministerio dos Estrangeiros, que afirmou que a America do Sul caíu na vassalagem economica, pois os caminhos de ferro, os telefones, a navegação, etc., se encontram em mãos de estrangeiros. Referindo-se ao Chili disse que os chilenos são agora menos livres do que no seculo XVIII. — (A.)

Da Italia

ROMA, 17

A Camara dos Dputados, depois de escutar e aplaudir o discurso do ministro das Finanças, conde Volpi, que sublinhou a necessidade de eliminar a divida flutuante, revalorizar a moeda e sanear a circulação fiduciaria, que constitui a célula primaria da vida economica nacional, aprovou em escrutinio secreto e quasi por unanimidade os decretos referentes á emissão do emprestimo «littorium».—(H.)

FIRENZA, 17

O sismografo de Bendandi registou um violento abalo sismico a uma distancia de 500 quilometros. — (H.)

Da Russia

MOSCOU, 17

O secretario da Federação dos Mineiros inglesa, sr. Cook, falando numa reunião popular, afirmou que deixará em Moscou os seus dois filhos, a fim de realizarem a sua educação bolchevista, e desmentirem os tradicionais costumes ingleses. — (H.)

BRISTOL CLUB DANCING
O UNICO SEMPRE EM FESTA

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias.
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

ULTIMAS NOTICIAS

CALÇADO
Portugal
ultima palavra em calçado

AS NOTAS FALSAS

OS

PROCESSOS usados em regra pela Justiça da Holanda

(Continuação da 5.ª pagina)

piniano da Fonseca que o desminta, caso eu fosse mal informado.

O hoteleiro de Karlbaden, ao ser apresentado ao chefe da policia portuguesa, piscou-lhe o olho e disse-lhe:

—O senhor não sabe ainda nada da "Verdade„. Mas eu, que a sei, daria um conselho a Portugal: "Le lange sale on le rape en famille„. Que é como quem diz: "a roupa suja que se lave em familia„.

* * *

Espertezas de Marang! Que Marang é, realmente, esperto! Mas não tão esperto que adivinhasse os resultados da patifaria da falsificação...

* * *

Tratemos de nós, jornalistas portugueses que estivemos em Haia... O publico não tem nada que ver com isso... Aos gastronomos não interessam os conflitos entre os alquimistas que trabalham na cozinha... Mas vá lá... Falamos de tanta gente—que não é luxo demasiado que nos citemos tambem.

Estiveram em Haia quatro "reporters" luzitanos: Almada Negreiros, que chegou a 22 e que regressou a Paris a 25; Benoliel, que foi disparado por um instantaneo alçapão, no meio da primeira audiencia; Paulo Osorio, brilhantissimo jornalista internacional, que, infelizmente, apenas chegou a Haia a 8 de Dezembro—e este vosso criado.

Disse que o julgamento de Marang foi uma partida de xadrez. Não é para admirar que tivesse havido batota e batoteiros... Mas, graças a Deus, esses batoteiros não eram do Sindicato. Nem sequer jornalistas profissionais. E só se faz batota—quando não se tem confiança no jogo... Ou não é assim?

* * *

Outro incidente de jornalistas... O caso de Fie Carelson, que me foi apresentada pelo Chaves e que me deu duas entrevistas e varias fotos... Mas ai não houve batota... Simples equivoco, já desfeito...

* * *

Jogo de xadrez?

Decerto... Mas nenhum dos jogadores se conformou com o empate. Ambos quizeram desempatar... Dentro de quatro meses, em Haia, haverá "réprise"... E, ao contrario do que é vulgar nas "réprises"—desta vez palpitará uma estranha emoção—superior á do jogo inicial. Novas testemunhas, novos depoimentos, e a defeza mais uma vez instará para que Rego Chaves, ex-Alto Comissario de Angola, que Marang afirmou ser um amigo pessoal de Alves Reis, não falte na Haia... Para honra de Portugal—tão mal tratado, coitado, neste jogo de pelota vasca, tão S. Sebastão de todas as intrigas—é necessario que aqueles que estejam figurando no processo e que, pela sua situação oficial, passada ou presente, "representam Portugal" não untem de evasivas a sua ausencia de Haia.

E eu, espectador, dos bons, dos da galeria, esfrego já as mãos, na certeza de que a "réprise" da primavera produzirá superiores tremeliques de emoção ao meu lapis de "reporter". Será "une grande surprise" para os nossos leitores... "La location" está aberta... Aceitam-se apostas desde já...

Reinaldo Ferreira

UM GRITO DE ALARME

Estão

AMEAÇADAS DE MORTE as associações de assistencia particular

com a extinção de subsidios do Estado

Os leitores sabem que existe em Lisboa a *Liga Portuguesa dos Direitos do Homem?* Fundada ha perto de cinco anos, por Teofilo Braga e Magalhães Lima, ela tem tido por objectivo defender os principios de liberdade e de justiça, a paz e a arbitragem e o direito á existencia. Ainda o ano passado ela evitou que tivesse sido posto na fronteira, salvando-o possivelmente da morte, um estrangeiro que se encontrava preso, sem culpa formada, além do tempo permitido pela lei.

Em conversa casual com o seu secretario geral, o jornalista veio a saber que a *Liga* tinha entrado num largo periodo de actividade.

—Sim, com efeito a *Liga Portuguesa dos Direitos do Homem*, como associação humanitaria que é, procurou saber quais os factores originarios da propaganda do crime, os quais encontrou actuando com persistencia na taberna, na tavolagem, no cinema, etc..

—E o que resolveu fazer?

—Atacar esses factores, já dirigindo circulares pedindo a execução da lei 1457, a todas as autoridades administrativas, atacando, assim, o alcoolismo, já estudando a maneira de regulamentar o jogo, tirando o melhor provento para a assistencia publica e impedindo que pessoas sem recursos para tal se possam entregar a esse vicio.

—Mais nada?

—Resolveu tambem pedir a todos os Directores dos jornais que, dos delitos ou crimes praticados por individuos de menor idade, a imprensa nunca os denuncie; e dos delitos ou crimes praticados por individuos de maior idade, os jornais nunca publiquem retratos nem nomes, omitindo todos os detalhes em que esses crimes são praticados.

—E não está, tambem, tratando de qualquer coisa referente á *Assistencia?*

—De facto, a Liga teve conhecimento de que algumas Associações de Beneficencia particular estavam já privadas do subsidio camarario — e que possivelmente iam ser privadas tambem do subsidio do Estado.

—Mas isso será a morte dessas Associações?!

—Sem duvida — algumas terão que fechar, como, por exemplo, a Associação de João de Deus que mantem jardins-escolas modelares, pois os subsidios do governo vinham reforçar as quotizações dos socios e, assim, permitia que eles vivessem, senão uma vida desafogada, pelo menos uma vida sem dificuldade de maior.

* * *

—Que tenciona fazer a *Liga?*

—Convocar todas essas colectividades a reunirem-se para fundarem uma confederação já tentada pelo sr. Viriato Lôbo, como director do Asilo de Cegos Feliciano de Castilho — confederação que terá por fim promover festas e obter, por todos os meios, recursos, para auxiliar as suas receitas proprias. Além disso faria uma estatistica ou inquerito demonstrativo da importancia da assistencia particular em Lisboa, que é, sem duvida alguma, muito superior á do Estado. Haja em vista o que ocorreu, ha tempos, no *Refugio*, — casos espantosos a que se referiu largamente o *Correio da Noite* e de que resultou a demissão do director.

—De maneira que essas colectividades passarão para a Assistencia Publica?

—Não creio que isso aconteça. Essas colectividades têm vida propria, embora a cifra das subscrições não cubra inteiramente as despezas e, por isso, se torne indispensavel o subsidio do Estado.

Ordem publica

Informa-nos o Serviço de Ligações do Ministerio da Guerra de que hoje, como nos outros dias, foram recebidos telegramas das diversas regiões militares. Todos esses telegramas asseguram não haver qualquer novidade.

A caridade

Para a mãe de Eduardo Metzner, recebemos 20$00 do nosso antigo camarada de redacção Luiz Consiglieri Sá Pereira, e 5$00, de L. R.

Para a pobre Lina Odette Ferreira recebemos mais 10$00.

O vendedor de jornais João Maria Fernandes, tem hoje 63 anos de idade. Vende jornais desde criança. Já não póde trabalhar. A miseria bateu á sua porta. O que será o Natal para este velhinho desprotegido da fortuna, se os nossos leitores não lhe valerem com algum donativo, que será recebido na administração do *Diario de Lisboa?*

OS POBRES do "Diario de Lisboa"

Não fôram insensiveis ao nosso apêlo para que proporcionassem um Natal relativamente feliz aos nossos protegidos, os leitores do *Diario de Lisboa.*

A seguir publicamos a lista da respectiva subscrição:

Tansporte...	1.115$00
A. M. S.	618$00
Um grupo de operarios	70$00
M.	50$00
D. Beatriz Costa	20$00
Mercearia Ferros, da R. Augusta, 221	20$00
D. Leonilde Camacho	28$02
Produto de objectos oferecidos por M. C. G. M., pela felicidade duma filha ausente	25$00
A. P. G.	10$00
Como promessa a Nossa Senhora de Fátima	5$00
A transportar...	1.961$02

☞ **A MODA DE PARIS em malinhas para senhora**
GRANDES NOVIDADES
CASA DAS CARTEIRAS
100 -- Rua da Prata -- 100

PARA O BRAZIL

OS

DETALHES mais importantes do projecto de navegação

Numa entrevista ontem publicada no nosso jornal a proposito de carreiras de navegação para o Brasil, fizemos referencia a um projecto que vai ser entregue ao sr. ministro do Comercio e com o qual se pretende resolver esse delicado e importantissimo problema.

Damos a seguir nota do que são as linhas essenciais desse projecto cuja importancia e cuja oportunidade julgamos desnecessario encarecer.

—As capacidades dos navios a empregar na linha de navegação para o sul do Brasil serão dum minimo de sete mil toneladas T B, de arqueação, com acomodações confortaveis e higienicas para um minimo de cem passageiros de 1.ª classe, incluindo seis camarotes de luxo; cem de 2.ª classe; cem de intermediaria e trezentos de 3.ª em camarotes, tendo uma marcha segura nunca inferior a quinze milhas maritimas por hora.

—Haverá uma carreira quinzenal entre Lisboa e Santos com escala obrigatoria, tanto na ida como no regresso por Leixões, Madeira, Cabo Verde, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro. A companhia adjudicataria póde prolongar as carreiras até Buenos Aires.

—A companhia transportará gratuitamente as malas do correio, correspondencia oficial e encomendas postais, e fará o repatriamento gratuito de indigentes portugueses.

—A companhia fica sujeita, para todos os efeitos, ás leis e tribunais portugueses.

—O governo conceder-lhe-ha o subsidio de £ 5.000 por cada viagem redonda Lisboa-Santos-Lisboa.

—Ao governo assiste a faculdade de fiscalizar permanentemente todos os actos de administração da companhia na parte tecnica, financeira e economica, por intermedio de dois delegados seus.

—O governo póde requisitar qualquer navio para o seu serviço em caso de urgencia de medidas para segurança do país.

—O contrato de adjudicação vigorará pelo praso de dez anos. A sua revisão póde fazer-se de dois em dois anos.

—As companhias concorrentes indicarão nas propostas o seu nome e dos navios, suas caracteriticas descriminadas circunstanciadamente e o capital inicial. Cada concorrente depositará na Caixa Geral de Depositos ou no Banco de Portugal a importancia de vinte contos que será elevada a duzentos contos pela companhia adjudicataria.

—As carreiras para o norte realizar-se-hão uma vez por mês entre Lisboa e Pará com escala obrigatoria pelos portos de Leixões, Madeira, Cabo Verde e Maranhão.

E' no dia 26

o I Portugal-Hungria

E', definitivamente, no dia 26, que se realiza, no Porto, o I Portugal-Hungria em "foot-ball„.

Loteria do Natal
Os primeiros premios para esta loteria continuam á venda no
PINA

BRISTOL CLUB DANCING
Jantar concerto das 19 ás 22 h.